



DEPARTAMENTO DE GESTÃO EDUCACIONAL
RELATORIO DE ATIVIDADES DO GT EDUCAÇÃO DO CAMPO

IDENTIFICAÇÃO DO SETOR

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL

**GRUPO DE TRABALHO EM EDUCAÇÃO DO
CAMPO/DEF/SEMED**

**ASSESSORAS: AURIEDIA MARQUES, MARLENILZA MARINHO
E WALDILEIA PEREIRA**

MANAUS 2017

AÇÕES:

1. Reuniões ordinárias do Comitê Municipal de Educação do Campo.
2. Formação dos conselheiros das escolas do campo para realização dos pré-fóruns 2017.
3. Realização dos pré-fóruns nas escolas do campo rodoviária e ribeirinha.
4. Finalização das Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo
5. Realização do II Fórum Municipal de Educação do Campo.
6. Participação na elaboração das Diretrizes pedagógicas da Educação Indígena.
7. Participação na discussão da BNCC na SEMED e na primeira audiência pública nacional da BNCC.
8. Acompanhamento das 04 escolas no fluxo de alfabetização dos 3º anos.
9. Acompanhamento da ferramenta de coordenação pedagógica – CAPE.
10. Participação no comitê Estadual de Educação do Campo e coordenação provisória.
11. Realização de oficina para implementação do Diário multisseriado na DDZ rural.
12. Participação no Programa de Gestão da Alfabetização da SEMED.
13. Acompanhamento da especialização em Educação do Campo na UFAM.
14. Participação no pré-fórum Paulo Freire da região norte.

META DO PME:

O Plano Municipal de Educação - PME Lei n. 2.000, de 24 de junho de 2015 apresenta 20 metas com estratégias específicas para Educação do Campo conforme a seguir;

Meta 01

1. Meta 1: universalizar, até 2016, a educação infantil na pré escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PME.

Estratégias:

1.11 fomentar o atendimento das populações do campo e das comunidades indígenas e quilombolas na educação infantil nas respectivas comunidades, por meio do redimensionamento da distribuição territorial da oferta, limitando a nucleação de escolas e o deslocamento de crianças, de forma a atender às especificidades dessas comunidades, garantido consulta prévia e informada;

Meta 02: universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda a população de seis a quatorze anos e garantir que pelo menos noventa e cinco por cento dos estudantes concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PME.

Estratégias:

2.7 oferecer e desenvolver o funcionamento de tecnologias pedagógicas que articulem a organização do tempo, do currículo e atividades didáticas contextualizadas com a escola e ambientes comunitários considerando as especificidades da educação especial das escolas do campo comunidades indígenas e quilombolas;

2.8 garantir, no âmbito do Sistema Municipal de Ensino, a organização flexível do trabalho pedagógico, incluindo a adequação do currículo, do calendário e da avaliação escolar interna e externa de acordo com a realidade local, a identidade cultural e as condições climáticas da região.

Meta 03: colaborar com o Estado do Amazonas na universalização, até 2016, do atendimento escolar para toda a população de quinze a dezessete anos e elevar, até o final do período de vigência deste PME, na taxa líquida de matrículas no ensino médio para oitenta e cinco por cento no município de Manaus.

Estratégias:

3.5 criar programas, em âmbito municipal, de educação e de cultura para a população urbana e do campo, na faixa etária de quinze a dezessete anos, em regime de colaboração entre os entes federados para qualificação social e profissional para aqueles que estejam fora da escola e com defasagem no fluxo escolar.

Meta 04: universalizar, para a população de quatro a dezessete anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou super-dotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

Estratégia:

4.3 implantar, no prazo de três anos, salas de recursos multifuncionais e fomentar a formação continuada de professores para o atendimento educacional especializado nas escolas urbanas, do campo, indígenas e de comunidades quilombolas, contemplando ainda a formação em educação para as relações étnico-raciais, diversidade sexual e gênero, diversidade religiosa e educação em direitos humanos.

Meta 5: alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o fim do terceiro ano do ensino fundamental.

Estratégia:

5.6 estimular a alfabetização de crianças do campo, indígenas, quilombolas e de populações itinerantes, com a produção de materiais didáticos específicos, e desenvolvimento de instrumentos de acompanhamento que considerem o uso da língua materna pelas comunidades indígenas e a identidade cultural das comunidades quilombolas.

Meta 06: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, cinquenta por cento das escolas públicas municipais, de forma a atender, pelo menos, vinte e cinco por cento dos alunos da educação básica municipal.

Estratégia:

6.7 garantir o oferecimento e atendimento às escolas do campo e de comunidades indígenas e quilombolas quanto à oferta de educação em tempo integral por meio da construção do “Complexo de Educação Específico” na zona rural ribeirinha, por pólo.

Meta 7: fomentar a qualidade da educação básica municipal nas etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, conforme tabelas abaixo:

Estratégia:

7.28 consolidar a educação escolar no campo de populações tradicionais, de populações itinerantes e de comunidades indígenas e quilombolas, respeitando a articulação entre os ambientes escolares e comunitários e garantindo: o desenvolvimento sustentável e preservação da identidade cultural; a participação da comunidade na definição do modelo de organização pedagógica e de gestão das instituições, considerada as práticas socioculturais e as formas particulares de organização do tempo; a oferta bilíngue na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, em língua materna das comunidades indígenas e em língua portuguesa; a reestruturação e a aquisição de equipamentos; a oferta de programa para a formação inicial e continuada de profissionais da educação; e o atendimento em educação especial.

Meta 8: elevar a escolaridade média da população de dezoito a vinte e nove anos, de modo a alcançar, no mínimo, doze anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no país e dos vinte e cinco por cento mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Meta 9: elevar a taxa de alfabetização da população com quinze anos ou mais para noventa e três inteiros e cinco décimos por cento até 2016 e, até o final da vigência deste PME, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em cinquenta por cento a taxa de analfabetismo funcional.

Meta 10: oferecer, no mínimo, vinte e cinco por cento das matrículas de educação de jovens e adultos, no ensino fundamental, na forma integrada à educação profissional.

Estratégia:

10.3 fomentar a integração da educação de jovens e adultos, em regime de colaboração, com a educação profissional, em cursos planejados, de acordo com as características do público da educação de jovens e adultos e considerando as especificidades das populações itinerantes e do campo e das comunidades indígenas e quilombolas, inclusive na modalidade de educação à distância;

Meta 11: colaborar com entes federados na triplicação das matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos cinquenta por cento da expansão no segmento público no município de Manaus.

Meta 12: colaborar com o Estado e a União na elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público no município de Manaus.

Meta 13: monitorar a elevação da qualidade da educação superior e ampliada proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para setenta e cinco por cento, sendo, do total, no mínimo, trinta e cinco por cento doutores nas universidades públicas situadas no município de Manaus.

Meta 14: colaborar com os entes federados para a elevação gradual do número de matrículas na pós-graduação *stricto sensu*, de modo a atingir a titulação anual de sessenta mil mestres e vinte e cinco mil doutores.

Meta 15: garantir, em regime de colaboração com a União e o município de Manaus, no prazo de um ano de vigência deste PME, política municipal de formação dos

profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do artigo 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores da educação básica municipal possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Estratégia:

15.5 garantir a participação docente nos programas específicos promovidos pelo Estado do Amazonas e pela União para a formação dos profissionais da educação para as escolas do campo e de comunidades indígenas e quilombolas e para a educação especial;

Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, cinquenta por cento dos professores da educação básica municipal, até o último ano de vigência deste PME, e garantir a todos os profissionais da educação básica municipal formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações do sistema de ensino municipal.

Meta 17: valorizar os profissionais do magistério da Rede Pública Municipal de Educação de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PME.

Meta 18: assegurar, no primeiro ano de vigência deste PME, a reformulação do Plano de Cargo, Carreira e Remuneração dos profissionais da educação básica pública municipal tomando como referência o piso salarial nacional profissional, definido em Lei Federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal.

Estratégias:

18.3 promover concurso público considerando as especificidades socioculturais das escolas do campo e das comunidades indígenas e quilombolas no provimento de cargos efetivos para nessas escolas;

18.5 considerar as especificidades socioculturais das escolas do campo e das comunidades indígenas e quilombolas no provimento de cargos efetivos para essas escolas.

Meta 19: assegurar condições, no prazo de um ano, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas municipais, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.

Meta 20: garantir recursos destinados à Educação Pública Municipal de no mínimo vinte e cinco por cento e que alcance trinta por cento, até ao final do decênio, resultantes

das receitas orçamentárias, para manutenção e desenvolvimento do ensino que assegure o atendimento, a necessidade de expansão, com padrão de qualidade e equidade e na valorização dos profissionais da educação.

INDICADORES:

1. Elaboração dos planos pedagógicos no prazo.
2. Acompanhamento das reais necessidades de formação dos professores.
3. Índice de cumprimento do currículo.
4. Índice de recuperação dos alunos.

DETALHAMENTO DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES:

1. Reuniões ordinárias do Comitê Municipal de Educação do Campo;

O Comitê Municipal de Educação do campo foi instituído em 2015 com objetivo de elaborar, após escuta democrática com as escolas e comunidades, a Diretriz Pedagógica das escolas do campo no município de Manaus. As reuniões ocorrem conforme cronograma elaborado a fim de responder as necessidades advindas das escolas via DDZ rural e escuta dialógica nos pré-fóruns e no II Fórum Municipal de Educação do Campo 2017.

As reuniões ordinárias do Comitê municipal respondem ao **PLANO SEMED DO FUTURO** na secretaria. Esse plano foi pensado para melhoria dos resultados na formação dos alunos das escolas do campo por meio de várias ações. O plano tem como iniciativa a estratégia número 06, qual corresponde ao **Programa de Alfabetização da Secretaria Municipal de Educação de Manaus**.

A Diretriz vem ao encontro dos objetivos do Plano de Alfabetização e responde ao **eixo estratégico qualidade pedagógica** em seu **item 06** que é: garantir a alfabetização de crianças do campo, indígenas, quilombolas e de imigrantes, com a produção de materiais didáticos específicos, formação de professores para alfabetizar e práticas pedagógicas inovadoras.

O objetivo da ação é desenvolver currículos e proposta pedagógica específica para educação escolar das escolas do campo, incluindo os conteúdos culturais correspondentes as respectivas comunidades considerando o fortalecimento das práticas sócio culturais.

2. Formação dos conselheiros das escolas do campo para realização dos pré-fóruns 2017.

Para realizar os pré-fóruns nas escolas foi elaborado todo um planejamento e um roteiro para atender um encontro com os conselheiros escolares das escolas do campo. Teve como objetivo informar os conselheiros sobre os procedimentos para realização na escola dos II pré-fóruns de Educação do Campo 2017. O roteiro para o encontro foi estabelecido conforme abaixo;

Tema: Educação do Campo: Processos de letramento e alfabetização nas modalidades e níveis de ensino

Objetivo: Reunir os conselheiros das escolas do campo para orienta-los sobre a realização do II pré-fórum que irá ocorrer nas escolas, tanto rodoviária quanto ribeirinha.

Data do evento: 29/06/2017 horário: 14 horas local: auditório da SEMED

1. Passo: momento de reflexão mística com musica (prof. Francisco DDZ Sul, profa. Auriédia)
2. Passo: Acolhida feita pela subsecretária e ou presidente do comitê de Ed. do Campo e apresentação dos membros do comitê (Marcionilia).
3. Passo: Breve apresentação da Diretriz aprovada no Conselho Municipal de Educação introduzindo o histórico e tema do II fórum relacionado ao Letramento e Alfabetização sendo esse o desafio atual da secretaria e BNCC.
4. Passo: Explicação sobre a metodologia de trabalho do pré-fórum na escola em cada GT e explicação específica sobre GT estudantes 1º ao 9º ano.
5. Passo: Breve explicação específica sobre o GT Ed. Infantil.
6. Passo: Breve explicação específica sobre GT EJA
7. Passo: Breve explicação específica sobre GT comunitários
8. Passo: Orientação para que os gestores observem junto com os conselheiros o material entregue para os pré-fóruns das escolas e em seguida socialize coletivamente para dirimir duvidas
9. Passo: Agradecimento da presença de todos e destaque sobre importância dos pré-fóruns, finalizar com música e motivação.

3. Realização dos pré-fóruns nas escolas do campo rodoviária e ribeirinha.

A realização dos pré-fóruns nas escolas do campo fez parte de todo processo de escuta para dar caráter fidedigno a elaboração das Diretrizes pedagógicas das escolas do campo. Todo o processo foi organizado em reuniões do comitê municipal de Educação do Campo com a participação coletiva. Esse foi o II pré-fórum realizado, trata-se de momentos de escuta e discussão para coleta de informações para compor as Diretrizes Pedagógicas das escolas do campo no município de Manaus. A organização dos II pré-fóruns nas escolas do campo 2017 ocorreu conforme abaixo:

Tema: Educação do Campo: processos de letramento e alfabetização nas modalidades e níveis de ensino

Objetivo: Dialogar sobre os limites e possibilidades do letramento e alfabetização nas diferentes modalidades e níveis de ensino nos contextos das escolas do campo rodoviária e ribeirinha.

Horário: matutino e vespertino (cada estudante, professor e comunitário deverá participar em seu turno, conforme a dinâmica da escola)

Obs. Essa organização foi pensada para não interferir no cotidiano escolar, pois a discussão será para melhoria do processo de ensino aprendizagem dos estudantes.

Local: Escolas Municipais do campo na área rodoviária e ribeirinha (84 escolas)

Data: 10/07/2017 (tendo cinco dias para entrega ao comitê /DEF/SALA 204)

10. Passo: Acolhimento do gestor da escola e momento de reflexão (mística) para todos;

11. Passo: Apresentação da proposta de trabalho (Diretriz) pelo gestor ou membro do conselho explicando o objetivo do evento, a metodologia a ser desenvolvido, o tempo e como será feito o registro das atividades;

Metodologia dos GTs: cada sala deverá ter um secretário para anotar e fazer a ata colhendo assinatura de todos os presentes, também deverá ter um mediador que orientará os trabalhos observando o tempo e a distribuição das atividades na sala (o mediador deverá conhecer anteriormente o material (instrumentos)a ser utilizado na sala)

12. Passo: Na sala deverá ser definido quem estará como secretário de cada GT na escola;

Exemplo:

1. Grupo de Trabalho de crianças da Educação Infantil (deverá ser mediado por alguém do conselho que também fará um registro do que for realizado)
Obs. A DEI encaminhará sugestões para atividades com as crianças.
 2. Grupo de Trabalho de estudantes do Ensino Fundamental I e II (deverá ter um mediador e um secretário).
 3. Grupo de Trabalho de estudantes do EJA (deverá ter um mediador e um secretário)
 4. Grupo de Trabalho de professores, gestor e pedagogo (deverá ter um mediador e um secretário)
 5. Grupo de Trabalho de comunitários e movimentos sociais (deverá ter um mediador e um secretário)
13. **Passo:** ao termino das atividades os secretários das salas deverão entregar as atas para o gestor que irá encaminhar para o Comitê Municipal de Educação do Campo na DEF/ sala 204.

Atividades previstas para realizar nas salas

1. Breve apresentação de tópicos sobre a Diretriz que está sendo avaliada pelo Conselho Municipal de Educação, a educação integral (tempo integral) e da Base Nacional Comum Curricular (mediador)
Obs. O comitê irá encaminhar texto sobre os tópicos acima para orientar a discussão.
2. Aplicação dos instrumentos (mediador) para discutir a temática que deverá ser socializada em seguida deverão expor suas ideias consolidadas em coletivo (poderão ser desenvolvidas diferentes estratégias de consolidação das ideias do GT).
3. A exposição das ideias poderá ser de forma pontual.
4. O secretario deverá ler ata com assinatura de todos e anexar o que foi produzido por todos.
5. A finalização na sala deverá ser feita pelo mediador agradecendo a presença de todos.

4. Finalização das Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo

O documento intitulado Diretriz Pedagógica para escolas do campo surge a partir de todo um processo organizado na Secretaria Municipal de Educação de Manaus para responder as legislações vigentes relativas às escolas do campo e também as lutas dos

movimentos sociais. O objetivo da Diretriz Pedagógica da Educação do Campo é estabelecer processos de organização pedagógica que responda as reais necessidades das escolas situadas em área rural, fazendo cumprir as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação-PNE/2014 e Plano Municipal de Educação-PME/2015. A mesma foi repassada para DDZ rural afim de que chegue ate as escolas e todos possam ter acesso ao documento.

5. Realização do II Fórum Municipal de Educação do Campo.

A realização do II Fórum Municipal de Educação do Campo é parte do processo de organização das escolas situadas em área rural buscando trazer a necessidade da realidade das comunidades para serem contempladas no currículo escolar. Para esse momento foi organizada uma programação conforme abaixo:

Programação do II Fórum Municipal de Educação do Campo 2017

Objetivo: Proporcionar a comunidade escolar oportunidade de discutir sobre o contexto e necessidades pedagógicas das escolas situadas em área rural a fim de subsidiar melhorias e fortalecer a educação do campo das florestas e dos rios na secretaria.

Atividades previstas

1. Passo: credenciamento e acolhida com música (apresentação de crianças). 8h30min às 9h00min
2. Passo: abertura oficial com hino nacional e fala da presidente do comitê. 9h00min às 9h15min. (apresentação do objetivo e da importância do II Fórum, dos convidados e do comitê)

Convidados:

UEA – profa. Dra. Lucinete Gadelha

UFAM – profa. Dra. Heloisa Borges

IFAM – profa. Msc. Graça Passos

CME – Profa. Msc. Maria das Graças Cascais

Chefes e gerentes das DDZs e dos departamentos da secretaria

3. Passo: exposição da vivência dos pré-fóruns pelos participantes (5 pessoas). 09h10min às 09h30min. Obs. Houve abertura para fala dos convidados.

4. Passo: apresentação dos resultados dos pré-fóruns. 9h30min às 9h45min

5. Passo: intervalo lanche. 9h45min às 10h15min.

6. Passo: lançamento das Diretrizes e fala da subsecretária. 10h15min às 11h30min.

7. Passo: almoço. 11h30min às 13h30min

8. Passo: atividade dos GTs nas salas. 13h30min às 15h30min

9. Passo: retorno a plenária, cada GT socializar o que foi discutido. 15h30min às 16h00min

10. Passo: socialização das demandas para futuras ações articulando a BNCC e monitoramento das Diretrizes.

11. Passo: Encerramento com dança circular e lanche.

O II Fórum Municipal de Educação do Campo contou com a participação de estudantes, pais, comunitários, professores, gestores, associações, assessores técnicos da secretaria com objetivo de escuta para dar o caráter dialógico aos procedimentos. Foi um momento histórico para secretaria no sentido de introjetar o conceito de Educação do Campo como parte do sistema municipal de Educação.

6. Participação na elaboração das Diretrizes pedagógicas da Educação Indígena.

O grupo de trabalho em Educação do Campo tem participado das reuniões e da correção das Diretrizes Pedagógicas da Educação escolar indígena. Estamos contribuindo com esse documento tendo em vista que as escolas indígenas fazem parte da jurisdição pedagógica da Divisão Distrital do Zonal rural que é orientada pela Divisão de Ensino Fundamental.

7. Participação na discussão da BNCC na SEMED e na primeira audiência pública nacional da BNCC.

O grupo de trabalho em Educação do Campo tem contribuído nos momentos de discussão da nova BNCC, tendo participado na primeira audiência realizada em Manaus, na qual foi pontuado sobre a necessidade de se dar maior ênfase aos tópicos apresentados nos documentos introdutórios da base em relação à diversidade e a Educação do Campo. O GT apresentou a Base Nacional Comum Curricular para o setor em momento formativo esclarecendo dúvidas e levantando questionamentos sobre o tema.

8. Acompanhamento das 4 escolas no fluxo de alfabetização dos 3º anos.

O grupo de trabalho tem se responsabilizado pelo acompanhamento de 4 escolas do campo situadas na área rodoviária, o acompanhamento faz parte do plano emergencial dos 3º anos da alfabetização do Ensino Fundamental. O acompanhamento é feito junto à coordenação pedagógica da DDZ rural e gestores das escolas.

9. Acompanhamento da ferramenta de coordenação pedagógica – CAPE.

O Grupo de Trabalho participa na Coordenação de Acompanhamento Pedagógico Educacional respondendo pelas demandas da DDZ rural. Para implementar a utilização da ferramenta foi realizada oficina sobre a mesma com o grupo de assessoramento pedagógico auxiliando desse modo a DDZ rural no preenchimento e demais necessidades inerentes a ferramenta pedagógica.

10. Participação no comitê Estadual de Educação do Campo e coordenação provisória.

A participação do GT no Comitê Estadual de Educação do Campo é de suma importância sendo Manaus o maior município do estado do Amazonas com 4,0002 milhões de habitantes dos quais 2,1 milhões de habitantes estão em Manaus e 0,64% estão em área rural no município. A política pública para escolas do campo no âmbito do estado está sendo construída com a elaboração das Diretrizes Pedagógicas estaduais a serem implementadas amplamente. Nesse sentido o GT da DEF/SEMED já possui experiência vivenciada com a elaboração da Diretriz Municipal o capacita a contribuir com o estado nesse processo. O GT tem participado da comissão executiva do estado que está organizando os momentos de escuta a serem realizados em 2018 nos municípios do estado do Amazonas.

11. Realização de oficina para implementação do Diário multisseriado na DDZ rural.

A oficina de implementação do novo Diário Multisseriado foi realizada pelo GT de Educação do Campo na DEF e teve como objetivo municiar os assessores da DDZ rural com informações acerca do preenchimento e utilização do Diário para que possam repassar para as escolas. Foram apresentados todos os detalhes do novo Diário e o que deve mudar na organização das turmas e no planejamento que deverá ser interdisciplinar para as turmas multisseriadas.

12. Participação no Programa de Gestão da alfabetização da SEMED

O GT de Educação do Campo tem participado do **Programa de Gestão da Alfabetização** da secretaria tendo em vista que o GT responde pelas questões da Educação do Campo na secretaria com isso também a alfabetização esta em pauta. O plano será coordenado pela DEF em parceria com todas as DDZs e Instituto Airton Senna – IAS, deverá contar com várias ações concatenadas para melhoria do

processo de alfabetização, sendo especialmente voltados para as turmas de 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A DDZ rural terá 02 escolas participantes levando em consideração o perfil definido do programa que é escolas com maior quantitativo de turmas de 3 anos na rede pública municipal. A participação do GT no programa forja na própria secretaria o reconhecimento da realidade das escolas do campo para o sistema educacional municipal e suas políticas públicas. O GT também teve participação no I Seminário de Alfabetização da SEMED.

13. Acompanhamento da especialização em Educação do Campo em 2017 pela UFAM

Para contribuir com o processo de formação continuada dos professores das escolas do campo, a DEF/DEGE constituiu uma comissão para acompanhamento da formação em Educação do Campo realizada com 50 professores entre assessores das escolas do campo. A Universidade Federal do Amazonas é responsável por essa formação intitulada de pós-graduação *latu sensu*/curso de especialização em Educação do Campo com práticas pedagógicas. É parte do Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO em acordo com o Ministério da Educação e Cultura – MEC e SECADI.

O objetivo geral foi formar profissionais que tenham envolvimento com a temática da Educação do Campo, portadores do diploma de graduação, em especial em Licenciaturas, para que possam aprofundar seus conhecimentos teóricos e metodológicos centradas em práticas pedagógicas capazes de proporem estratégias interdisciplinares e transdisciplinar facilitando a integração do saber tradicional ao saber científico do mundo do trabalho do campo.

Objetivos específicos

- 1) Estudar os processos do mundo do trabalho do campo, as lutas sociais, suas alternativas fazendo ligação com a concepção da Educação do Campo.
- 2) Conhecer os fundamentos da Educação do Campo, seus pressupostos, princípios, currículo e sua relação com a cultura, trabalho, identidade e diversidade Amazônica.
- 3) Experienciar os fundamentos pedagógicos e as práticas educacionais da Educação do Campo.

Estrutura curricular do curso

Carga do módulo	Eixos articuladores	Carga horária	Eixos temáticos
60	Formação e Estudo dos Formadores		Estudos e a elaboração dos manuais didáticos do curso
10	I Seminário Integrador: Trabalho, Lutas Sociais e Educação do Campo		
90	Lutas e Trabalho no Campo	30	Estado e Políticas públicas em Educação do Campo
		30	Sociologia do Trabalho e Movimentos Sociais do Campo
		30	Agricultura Familiar, Desenvolvimento Sustentável e Alfabetização Ecológica
30	II Seminário Integrador, Educação do Campo, Pedagogia da Alternância e Diversidade Amazônica		
	Oficina: produção Textual e Projeto de Pesquisa em Educação		
120	Fundamentos da Educação do Campo	30	Fundamentos Epistemológicos da Educação do Campo
		30	Pedagogia Histórico-Crítica Prática Social
		30	Escola Politécnica e Elementos Educativos
		30	Metodologia da Pesquisa em Educação

Estrutura curricular

Carga do módulo	Eixos articuladores	Carga horária	Eixos temáticos
90	Educação do Campo na Amazônia	30	História, geografia e o Patrimônio cultural da Amazônia.
		30	Pedagogia da Alternância e os Procedimentos Teóricos e Metodológicos
		30	Currículo e contextualização na Amazônia
10	III Seminário Integrador: Práxis da Educação do Campo		
150	Práxis da Educação do Campo	30	Ensino da Língua/ Português e Letramento na Educação do Campo
		30	Saberes da Matemática no Universo do Campo
		30	Interdisciplinaridade e a Pesquisa no Ensino de Ciências no Campo
		30	Transdisciplinaridade no Ensino de História, Geografia na Educação do Campo
		30	Orientação de TCC
20	Seminário Final: Educação do Campo – Ênfase em Práticas Pedagógicas		

Publico alvo

- 50 professores (as) da SEMED Manaus que atuam nas escolas multisseriadas do Campo;
- 40 para formadores do Campo de aperfeiçoamento em Educação do Campo – Práticas pedagógicas da UFAM;
- 5 vagas para SEDUC-AM e
- 5 vagas para demanda dos Movimentos Sociais.

Desenvolvimento metodológico

- ✓ Carga Horária do Curso será de 520h/a;
- ✓ Os Tempos Universidade, com carga horária de 400h/a, e
- ✓ Tempos Comunidade com 120h;
- ✓ Início provável em maio e término em dezembro de 2017.

14. Participação na preparação do pré-fórum Paulo Freire na região norte.

O GT de Educação do Campo teve participação no pré-fórum de leituras de Paulo Freire realizado pela Universidade do Estado do Amazonas contribuindo para organização do evento que foi realizado no estado de Porto Velho. Na ocasião do evento foi aprovado para socialização oral o artigo científico intitulado “A pedagogia do oprimido como base epistemológica na organização pedagógica das escolas do campo em Manaus” enviado por membro do GT de Educação do Campo.

15. Participação no seminário estadual Escola da Terra.

A SEMED/Manaus tem a função de interlocução do Programa Escola da Terra em Manaus, o programa é parte da política nacional educacional instituída pela portaria n. 579 de 2013 do MEC. O programa é realizado como curso de extensão para professores de turmas multisseriadas das escolas do campo, conta com momentos de formação na universidade e nas comunidades. O GT tem participado dos seminários realizados pela Escola da Terra como forma de acompanhar o processo de formação continuada desenvolvido pelos professores.

RESULTADOS:

Os resultados obtidos com as ações são positivos diante dos desafios postos ao GT de Educação do campo na DEF. Especialmente o desafio de estabelecer na secretaria o próprio conceito de Educação do Campo diferentemente da Educação Rural.

REGISTRO FOTOGRÁFICO:

